

Perfil do profissional farmacêutico graduado na UFVJM e ensino de graduação em Farmácia: avaliação junto aos egressos do período 2006-2021

Profile of professional pharmacists graduating from UFVJM and undergraduate teaching in Pharmacy: an assessment of graduates from 2006-2021

Valéria Macedo Cardoso*¹; Dalila Letícia de Miranda²; Emerson Cotta Bodevan³

Departamento de Farmácia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

***Autora correspondente:** Valéria Macedo Cardoso (ORCID: 0000-0003-4800-3289)

E-mail: valeria@ufvjm.edu.br

Data de Submissão: 24/06/2024; Data do Aceite: 24/04/2025.

Citar: CARDOSO, V.M.; MIRANDA, D.L.; BODEVAN, E.C. Perfil do profissional farmacêutico graduado na UFVJM e ensino de graduação em Farmácia: avaliação junto aos egressos do período 2006-2021. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v. 7, n. 2, p. 17 - 41, 2025. DOI: <https://doi.org/10.29327/226760.7.2-3>

RESUMO

A avaliação do curso junto aos egressos é uma ferramenta de grande utilidade para que as instituições de ensino superior possam diagnosticar e reparar questões estratégicas visando implantar melhorias na formação dos diplomados. O artigo apresenta a pesquisa realizada junto aos egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM graduados entre 2006 e 2021. Os objetivos desta pesquisa foram avaliar os egressos buscando evidenciar o perfil do profissional farmacêutico graduado na UFVJM considerando as variáveis demográficas, formação acadêmica, áreas de atuação, valor de remuneração, região do Brasil em que trabalhavam e interesses profissionais relacionados às atividades que desenvolviam à época da pesquisa. Outro objetivo da pesquisa foi avaliar o ensino de graduação em Farmácia oferecido pela UFVJM para identificar demandas de aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso e construir indicadores que possam consolidar as potencialidades identificadas no curso, bem como contribuir para a implementação de ações de enfrentamento às fragilidades identificadas. Os egressos responderam a um formulário eletrônico e a análise estatística descritiva e inferencial dos resultados foi realizada. A maioria dos egressos é natural do estado de Minas Gerais e trabalha em Farmácia realizando serviço clínico. Para 60,3% dos egressos o curso de graduação em Farmácia o preparou para o mercado de trabalho e supriu suas expectativas. Os resultados encontrados neste trabalho permitiram a avaliação de aspectos importantes que possibilitaram definir o perfil do Farmacêutico graduado na UFVJM, evidenciar as principais deficiências na formação desses profissionais para o mercado de trabalho e ajustar o PPC e as questões pedagógico-educacionais do curso de Farmácia da IES estudada, para que vá ao encontro das demandas da sociedade e do meio acadêmico profissional.

Palavras-chave: Curso de farmácia; Padrão de prática do profissional farmacêutico; Egressos universitários.

ABSTRACT

Evaluating the course with the graduates is a very useful tool for higher education institutions to diagnose and repair strategic issues in order to implement improvements in the training of graduates. This article presents a

survey of Pharmacy graduates from the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys - UFVJM, who graduated between 2006 and 2021. The objectives of this research were to evaluate the graduates in order to highlight the profile of the professional pharmacist who graduated from UFVJM, taking into account demographic variables, academic background, areas of activity, rate of pay, region of Brazil in which they worked and professional interests related to the activities they were carrying out at the time of the study. Another objective of the survey was to evaluate the undergraduate Pharmacy education offered by UFVJM in order to identify demands for improving the course's pedagogical project and to build indicators that can consolidate the potential identified in the course, as well as contributing to the implementation of actions to tackle the weaknesses identified. The graduates answered an electronic form and a descriptive and inferential statistical analysis of the results was carried out. Most of the graduates are from the state of Minas Gerais and work in pharmacy providing clinical services. For 60.3% of the graduates, the Pharmacy degree course prepared them for the job market and met their expectations. The results found in this study made it possible to evaluate important aspects that made it possible to define the profile of pharmacists graduating from UFVJM, highlight the main deficiencies in the training of these professionals for the job market and adjust the PPC and pedagogical-educational issues of the Pharmacy course at the HEI studied, so that it meets the demands of society and the professional academic environment.

Keywords: Pharmacy course; Standard of practice of the pharmaceutical professional; University graduates.

INTRODUÇÃO

As atividades farmacêuticas, segundo Gomes-Júnior (1988), surgiram na Espanha e na França, por volta do século X, com a criação das boticas ou apotecas, como eram conhecidas na época as primeiras Farmácias. No Brasil, os Jesuítas foram os criadores das primeiras boticas. De acordo com Brandão (2012), em 1839, foi criada em Ouro Preto a primeira escola de Farmácia desvinculada dos cursos de Medicina na América Latina. Ao longo dos anos, surgiram vários novos cursos de graduação em Farmácia no país. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2019) em 2016 haviam 510 cursos de Farmácia ativos no Brasil predominantemente em instituições privadas, de acordo com o Censo da Educação Superior.

O curso de Bacharelado em Farmácia da UFVJM iniciou a primeira turma no primeiro semestre de 2002, sendo o mesmo reconhecido pelo Ministério da Educação em março de 2007. De acordo com o CFF (2019) em 1969, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu o currículo mínimo para os cursos de Farmácia (Resolução nº 04, de 11 de abril

de 1969). Até 2008 na UFVJM existia a graduação em Farmácia e as habilitações em Farmacêutico Bioquímico ou Farmacêutico Industrial. Em 2002 o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Farmácia (BRASIL, 2002), com formação generalista, e instituiu a denominação Farmacêutico, extinguindo as habilitações criadas em 1969.

Em 2006 foi criado o primeiro projeto pedagógico do curso (PPC) de Farmácia da UFVJM, de acordo com as diretrizes nacionais da Resolução CNE/CES nº 2 de 02/2002 (BRASIL, 2002). Esse PPC entrou em vigor no segundo semestre de 2006 (PPC, 2006) e tinha previsão de ser renovado em 2011, entretanto, vigorou até 2020.

Em 2017, novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Farmácia foram publicadas na Resolução CNE/CES nº 06, de 19 de outubro de 2017 (BRASIL, 2017) e foi imposto o prazo de dois anos para sua implementação em todos os cursos de Farmácia em funcionamento no Brasil. Em 2021 foi implantado

o PPC atual (PPC, 2020) do curso de graduação em Farmácia da UFVJM (aprovado pela Resolução nº 17- CONSEPE, de 11 de dezembro de 2020). O curso de graduação em Farmácia da UFVJM atualmente é voltado para a formação de um profissional com o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de assistência à saúde. A estrutura do curso está voltada para o atendimento às DCNs (BRASIL, 2017) e conta com laboratórios e equipamentos para as atividades práticas do curso, e ainda a Farmácia Universitária e o Laboratório Escola de Análises clínicas (LEAC) que se encontravam em fase de implantação em 2022.

O mercado de trabalho da Farmácia é muito amplo e com muitas possibilidades de atuação. De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 572, de 25 de abril de 2013 (CFF, 2013a), as especialidades farmacêuticas são unificadas em 10 linhas de atuação como farmácia; alimentos; educação; análises clínico-laboratoriais; farmácia hospitalar e clínica; gestão; farmácia industrial; práticas integrativas e complementares; toxicologia e saúde pública. Porém, atualmente existem mais de 140 especialidades estabelecidas, algumas dessas foram publicadas após a edição da Resolução 572, de 5 de abril de 2013 (CFF, 2024).

Quatorze anos se passaram desde a elaboração do primeiro PPC, em 2006, para que um novo PPC fosse criado, em 2020 (PPC, 2020). Várias especialidades no campo de atuação do profissional Farmacêutico foram criadas neste período. Portanto, essa pesquisa foi realizada junto aos egressos do curso de graduação em Farmácia da UFVJM formados entre 2006 e 2021 visando identificar o perfil do Farmacêutico formado na UFVJM e evidenciar as principais deficiências na formação do profissional Farmacêutico graduado na UFVJM para o mercado de trabalho atual. A avaliação do curso junto aos egressos é uma ferramenta de grande utilidade para as instituições de ensino superior (IES) para que possam diagnosticar e se

necessário reparar questões estratégicas visando melhorias na formação dos diplomados do curso de graduação em Farmácia da UFVJM.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa quali-quantitativa, analítica e transversal, com foco em uma investigação sobre o ensino de graduação em Farmácia da UFVJM e o perfil do Farmacêutico egresso da UFVJM, baseada em Serafin et al. (2015). Um formulário (Anexo A) foi enviado por e-mail para todos os Farmacêuticos egressos do Curso de Farmácia da UFVJM juntamente com um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) – Anexo B. Listagem contendo todos os egressos, bem como seus contatos foi obtida na Pró-Reitoria de Graduação - Prograd/UFVJM. Esse projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) da UFVJM (Nº de aprovação 50003321.1.0000.5108). O critério de inclusão no estudo foi ser egresso do curso de Farmácia da UFVJM formado entre 2006 e 2021 na modalidade bacharelado, com as habilitações em Farmacêutico industrial e em Farmacêutico bioquímico e generalista. Todos os egressos que aceitaram participar da pesquisa (autorização via TCLE) e responderam ao questionário enviado via correio eletrônico foram incluídos na pesquisa. O critério de exclusão da pesquisa foi os sujeitos participantes responderem ao questionário de forma incompleta. O questionário foi composto de quatorze questões objetivas e seis questões abertas. Nas questões objetivas, foram feitas perguntas relativas ao perfil, à formação Profissional, ao vínculo empregatício, e às atividades clínicas do Farmacêutico. Nas questões abertas, foram abordados os motivos de satisfação/insatisfação com a profissão e com o ensino de graduação em Farmácia na UFVJM e os anseios profissionais.

As variáveis demográficas avaliadas foram o gênero, idade, lugar de nascimento e estado civil. As questões relativas à formação acadêmica incluíam tipo de

formação, ano de conclusão do curso, existência de outra graduação e a participação em cursos de pós-graduação. Com relação ao exercício da profissão, foram investigados o valor de remuneração; áreas de atuação; região do Brasil em que trabalhavam e interesses profissionais relacionados às atividades que desenvolviam. Os Farmacêuticos egressos que trabalhavam em Farmácia foram ainda questionados sobre a existência de local privativo para o atendimento dos usuários. Com relação ao ensino de graduação em Farmácia da UFVJM, foram avaliados a satisfação/insatisfação dos egressos quanto ao preparo que o curso ofereceu para o mercado de trabalho e a opinião deles quanto a pontos a serem melhorados.

Os dados coletados pelo formulário eletrônico foram armazenados em planilha eletrônica e realizadas análises estatísticas descritivas (tabelas, gráficos e medidas de síntese numérica) e inferenciais (intervalos de confiança e/ou teste de hipóteses para modelos simples e/ou múltiplos). O nível de significância considerado na análise inferencial foi de 0,05. Todas as análises estatísticas foram realizadas no *software* R (<<https://www.r-project.org/>>).

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em novembro de 2021 e até aquele momento, 523 Farmacêuticos haviam

concluído o curso de graduação em Farmácia na UFVJM (entre 2006 e 2021) na modalidade Bacharelado, com as habilitações em Farmácia, Farmácia Industrial, Farmácia Bioquímica e Farmácia Generalista. Desses, 126 egressos do Curso de graduação em Farmácia responderam ao questionário enviado. Considerando um erro máximo de 5,0%, o tamanho de amostra mínimo seria de 222 alunos. Como foram obtidas 126 respostas, o erro de estimativa passa a ser maior (8,0% aproximadamente), porém, isso não inviabiliza os resultados obtidos na pesquisa. Os resultados obtidos foram apresentados em dois tópicos sendo estes “O Profissional Farmacêutico graduado na UFVJM” e a “Avaliação do ensino de graduação em Farmácia da UFVJM”.

O Profissional Farmacêutico graduado na UFVJM

Na identificação do perfil sociodemográfico do Farmacêutico formado na UFVJM (Tabela 1) observou-se que 64,3% dos egressos questionados pertenciam ao gênero feminino e 35,7% eram do gênero masculino. Atualmente, o Brasil possui mais de 400 mil farmacêuticos em atividade, sendo 70,0% do sexo feminino (CFF, 2024). Na variável faixa etária, a maioria (81,7%) tinha entre 29 e 38 anos, 15,1% entre 19 e 28 anos e apenas 3,2% entre 39 e 48 anos. Mais da metade dos egressos (52,4%) eram solteiros, 44,4% eram casados e 3,2% possuíam outro estado civil.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos egressos do curso de Farmácia da UFVJM formados entre 2006 e 2021 (n=126).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (%)
Gênero	
Feminino	64,3
Masculino	35,7
Idade	
19 a 28	15,1
29 a 38	81,7
39 a 48	3,2
Estado Civil	
Casado(a)	44,4
Solteiro(a)	52,4
Outros	3,2
Estado de Nascimento	
Minas Gerais	96,0
São Paulo	1,6
Bahia	0,8
Espírito Santo	0,8
Rio de Janeiro	0,8
Município de nascimento	
Diamantina	20,8
Belo Horizonte	9,2
Governador Valadares	5,0
Timóteo	4,2
Teófilo Otoni	4,2
Ipatinga	4,2
Montes Claros	3,3
Itamarandiba	3,3
Guanhães	3,3
Curvelo	3,3
Turmalina	2,5
Sete Lagoas	2,5
Sabinópolis	2,5
Gouveia	2,5
Outros ¹	29,2

¹34 municípios com um ou dois egressos nativos.

A grande maioria (96,0%) nasceu no Estado de Minas Gerais, e em menores porcentagens no Estado de São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. A cidade de Diamantina era o município de nascimento da maioria dos egressos, seguidos de Belo Horizonte, Governador Valadares, Timóteo, Teófilo Otoni, Ipatinga, Montes Claros, Itamarandiba, Guanhães, Curvelo, Turmalina, Sete Lagoas, Sabinópolis, Gouveia e 29,2% de outros municípios (34 municípios com um ou dois egressos nativos).

Serafin et al. (2015) ao investigar o Perfil do Farmacêutico no Brasil observou que a maioria dos Farmacêuticos era constituída por mulheres (67,5%), a faixa etária prevalente situava-se entre 29 e 38 anos

(41,8%) e 40,0% eram naturais da região Sudeste. Essas características sociodemográficas são semelhantes aos resultados obtidos nesse estudo. Da Silva et al. (2019) também encontraram características semelhantes ao examinarem o perfil sociodemográfico dos egressos do Curso de Farmácia de uma Instituição de Ensino no Nordeste do Brasil.

Em relação à formação acadêmica (Tabela 2) a maioria dos egressos questionados se graduaram em Farmácia Generalista (57,1%), seguidos de Farmácia bacharelado (17,5%), Farmácia industrial (15,9%) e apenas 9,5% concluíram a graduação em Farmácia Bioquímica (Análises Clínicas).

Tabela 2: Formação acadêmica dos egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri graduados entre 2006 e 2021 (n=126).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (%)
Graduação	
Farmácia	17,5
Farmácia Generalista	57,1
Farmácia Industrial	15,9
Farmácia Bioquímica	9,5
Ano de Conclusão	
2006 a 2009	19,8
2010 a 2014	46,1
2015 a 2019	27,0
2020 a 2021	7,1
Curso após a Graduação ¹	
Doutorado	18,3
Mestrado	33,3
Especialização	47,6
Outra Graduação	7,1
NOA ²	19,0

¹ O egresso poderia marcar mais de uma opção. ² Nenhuma das opções anteriores.

Ao analisar o ano de conclusão do curso observou-se que quase metade dos egressos (46,1%) concluiu a graduação entre 2010 e 2014, 27,0% entre 2015 e 2019, 19,8% entre 2006 e 2009 e apenas 7,1% entre 2020 e 2021. A maioria dos egressos realizou algum curso após a graduação, sendo 47,6% de especialização, 33,3% de mestrado, 18,3% de doutorado e 7,1% cursou outra graduação. Não cursaram outra graduação e não fizeram curso de pós-graduação, 19,0% dos egressos (resposta no questionário como “nenhuma das opções anteriores”).

No estudo realizado foi evidenciado que a maioria dos egressos se graduaram em Farmácia generalista

e aproximadamente 70,0% dos egressos realizaram pós-graduação. Esse índice é especialmente significativo, se observarmos que a população estudada foi na maioria de egressos que se formaram entre 2010 e 2019, ou seja em aproximadamente dez anos mais da metade dos egressos já buscaram a pós-graduação. Em seus estudos Serafin et al. (2015) obtiveram resultados semelhantes a esse ao verificar que a maioria dos Farmacêuticos possuíam pós-graduação (55,1%) e 10,5% segunda graduação.

Os resultados referentes ao exercício da profissão foram descritos na Tabela 3.

Tabela 3: Exercício da profissão pelos egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri formados entre 2006 e 2021 (n=126).

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA (%)
Área de atuação atual¹	
Farmácia/Drogaria	22,2
Farmácia Pública	15,1
Estudante de Mestrado/Doutorado	9,5
Laboratório de Análises Clínicas	8,7
Indústria Farmacêutica	8,7
Farmácia Hospitalar	8,7
Docência em Nível Superior	5,6
Gestão Pública	4,0
Vigilância Sanitária	3,2
Farmácia Magistral	3,2
Docência em Nível Médio	3,2
Outras	30,2
Atividade que realiza na Farmácia^{1,2}	
Prescrição Farmacêutica	3,4
Serviço clínico	41,4
Nenhuma das Opções Anteriores	53,4

Espaço Individual de Atendimento ²	
Não	37,9
Sim	48,3
Não se Aplica a Área de Atuação	13,8
Região do Brasil onde trabalha	
Sudeste	88,0
Sul	4,8
Centro-Oeste	2,4
Nordeste	2,4
Norte	2,4
Município que trabalha em Minas Gerais ³	
Diamantina	26,1
Belo Horizonte	22,7
Montes Claros	4,5
Governador Valadares	3,4
Capelinha	2,3
Curvelo	2,3
Felício dos Santos	2,3
Ipatinga	2,3
Janaúba	2,3
Serro	2,3
Outros ⁴	29,5
Faixa Salarial (R\$)	
Até 2.000,00	4,0
De 2.001,00 a 3.000,00	15,1
De 3.001,00 a 4.000,00	13,5
De 4.001,00 a 5.000,00	25,4
De 5.001,00 ou mais	42,0

¹O egresso podia marcar mais de uma opção. ²58 egressos trabalhavam em algum tipo de Farmácia. ³88 egressos trabalhavam em Minas Gerais. ⁴Eram 27 municípios com apenas um egresso trabalhando.

Em relação a área de atuação, a maioria dos egressos (22,2%) atuava em Farmácia/drogaria, seguidos de Farmácia pública (15,1%), 9,5% eram estudantes de mestrado e doutorado, 8,7% atuavam em laboratório de análises clínicas, indústria Farmacêutica e Farmácia hospitalar, respectivamente, 5,6% eram docentes de nível superior, 4,0% atuavam na gestão pública, 3,2% atuavam na vigilância sanitária, 3,2% atuavam na Farmácia Magistral, 3,2% atuavam na docência em nível médio e 30,2% atuavam em outras áreas. Os resultados deste estudo estão de acordo com os dados do CFF (2024) que apontam que os setores de Farmácia comunitária, hospitais, indústria farmacêutica, vigilância sanitária, laboratórios clínicos e pesquisa clínica são os que mais possuem farmacêuticos. Porém, neste trabalho tenha sido evidenciado um elevado número de egressos realizando mestrado e doutorado.

Nesse estudo, considerando a soma dos percentuais de farmacêuticos que operavam em Farmácia/drogaria e Farmácia pública verificou-se que a maioria dos egressos trabalhavam em Farmácia (37,3%). De acordo com Serafin et al. (2015) 81,1% dos farmacêuticos atuavam em algum tipo de Farmácia ou drogaria. Segundo o Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do estado de São Paulo (Sincofarma/SP, 2023), a maioria das farmácias no Brasil são de pequeno e médio porte. Embora a quantia exata de farmácias existentes no país seja difícil de ser obtida, devido à constante evolução do mercado, estimativas sugerem haver mais de 100 mil drogas. De acordo com o Serviço Social de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 84,0% do mercado farmacêutico nacional são ocupados por farmácias de pequeno e médio porte. Segundo dados da 6ª Edição do Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico, um rendimento de R\$ 131,2 bilhões em 2022 foi resultante da venda de medicamentos no país. Além disso, a população brasileira está envelhecendo. De acordo com o censo 2022 do Instituto brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE, 2022) 15,8% da população brasileira possuía mais de 60 anos. A questão da polifarmácia e da medicalização da saúde também são fatores contribuintes para o crescimento do consumo de medicamentos e da empregabilidade em Farmácias, dadas as exigências para funcionamento destes estabelecimentos comerciais (Responsabilidade e Direção técnicas). Esses fatores contribuem para o crescimento do número de Farmácias e drogas no país e conseqüentemente para o aumento do número de empregos em Farmácias, para os farmacêuticos.

Outras áreas que não foram descritas no questionário aplicado também tiveram um percentual elevado de atuação pelos egressos (30,2%). Dentre as outras áreas de atuação dos farmacêuticos egressos foram elencadas as áreas de educação/técnico de laboratório (6,0%), servidor público estadual (3,0%), atuavam em outro curso de graduação (3,0%), perícia criminal, servidor público federal, pesquisador (2,0%, respectivamente), indústria de cosméticos, embaixada do Brasil, vigilância em saúde, ensino público, agente da polícia federal, farmacêutico de portos/aeroportos, farmácia clínica, empresário de outra área, professor ensino médio/pré vestibular (1,0%, respectivamente). Esses dados demonstram que o mercado farmacêutico no Brasil oferece amplas áreas de atuação para os farmacêuticos e apresenta considerável índice de empregabilidade. De acordo com Oliveira et al. (2020) 88,7% dos egressos que se formaram em Farmácia na UFVJM no período de 2008 a 2018 conseguiram trabalho ainda durante ou logo após a conclusão do curso de graduação. Ainda segundo o CFF (2024) dados mostram que a Farmácia está entre as profissões que oferecem maior empregabilidade no país, sendo que quase 81,0% daqueles que se formam já passam a trabalhar na área.

Quando questionados sobre a atividade que realizavam na Farmácia (Tabela 3), 3,4% atuavam na prescrição Farmacêutica, 41,4% praticavam serviço clínico e 53,4% não realizavam nenhuma

das atividades anteriores. Desde 2013 a prescrição farmacêutica foi regulamentada por meio da Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013 (CFF, 2013b). Ainda de acordo com essa resolução, para o exercício da atividade clínica é exigido, pelo Conselho Regional de Farmácia, o título de especialista ou de especialista profissional farmacêutico na área clínica.

Quando questionados sobre o espaço individual de atendimento na Farmácia/drogaria, 48,3% dos egressos responderam que a farmácia/drogaria possuía espaço de atendimento individual e 37,9% responderam que a farmácia/drogaria não possuía espaço de atendimento individual. Esse questionamento não se aplicava as áreas de atuação para 13,8% dos farmacêuticos que trabalhavam em farmácia/drogaria. Os locais estabelecidos pela legislação (CFF, 2013b) para a prática da prescrição farmacêutica incluem consultórios, estabelecimentos farmacêuticos, serviços de atenção à saúde, desde que o farmacêutico respeite a confidencialidade e a privacidade do paciente no atendimento. Para que o farmacêutico possa realizar a prescrição farmacêutica na Farmácia/drogaria o ideal seria que a mesma possuísse espaço de atendimento individual. Nesse estudo, quase metade das farmácias/drogarias possuíam espaço de atendimento individual.

A região Sudeste é a região do Brasil em que a maioria dos egressos trabalhavam (88,0%), seguida das regiões Sul (4,8%), Centro-Oeste (2,4%), Nordeste (2,4%) e por fim a região norte (2,4%). Os municípios os quais os egressos trabalhavam no Estado de Minas Gerais são Diamantina (26,1%), Belo Horizonte (22,7%), Montes Claros (4,5%), Governador Valadares (3,4%), Capelinha (2,3%), Curvelo (2,3%), Felício dos Santos (2,3%), Ipatinga (2,3%), Janaúba (2,3%), Serro (2,3%) e outros (29,5%) (27 municípios com apenas um egresso trabalhando). Como a maioria dos egressos (97,6%) possuíam naturalidade na região sudeste (Tabela 1) possivelmente esse fator impactou na escolha da região sudeste para o exercício da

profissão. De acordo com Serafin et al. (2015) 7,5 % dos Farmacêuticos trabalhavam na Região Norte, 14,7% trabalhavam no Nordeste, 11,7% no Centro-Oeste, 38,4% no Sudeste e 27,7% no Sul. No estudo realizado junto aos egressos do curso de Farmácia da UFVJM, as regiões sudeste e sul ocuparam a primeira e a segunda colocações, respectivamente, como regiões em que os farmacêuticos atuavam, dados semelhantes foram descritos por Serafin et al. (2015).

A faixa salarial recebida pelos egressos variou de até R\$ 2.000,00 (4,0% das respostas); de 2.001,00 a 3.000,00 (15,1%); de 3.001,00 a 4.000,00 (13,5%); de 4.001,00 a 5.000,00 (25,4%) e 5.001,00 ou mais para 42,0%. A maioria dos egressos possuíam faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais). A faixa salarial do Farmacêutico no Brasil, em 2022, se encontrava entre R\$ 3.436,63 (média do piso salarial 2022 de acordos coletivos), R\$ 3.564,94 (salário mediano) e o teto salarial de R\$ 6.181,67 (SALÁRIO, 2022). Na pesquisa, de acordo com Salário (2022) foi levado em conta o salário base de farmacêuticos (regime CLT) de todo o Brasil. Em 2022, a Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que fixou o piso salarial nacional de R\$ 6,5 mil para os Farmacêuticos legalmente habilitados e no exercício da profissão (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2022). Pelo texto, haverá um adicional de 10% do piso para o farmacêutico designado responsável técnico (RT) do estabelecimento. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado agora pelas comissões de Administração e Serviço Público; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2024).

Para entender melhor a relação de algumas variáveis (variáveis independentes) com a faixa salarial (variável dependente) foram realizadas correlações (Tabela 4).

Tabela 4: Correlação entre algumas variáveis e a faixa salarial dos egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri formados entre 2006 e 2021 (n=126).

Variáveis	Faixa Salarial (R\$) ¹ (%)					Valor p ²
	A	B	C	D	E	
Gênero						
Feminino	2,5	19,8	12,3	25,9	39,5	
Masculino	6,7	6,7	15,6	24,4	46,6	0,2473
Faixa Etária						
19 a 28	5,3	47,3	10,5	31,6	5,3	
29 a 38	3,9	9,7	13,6	25,2	47,6	
39 a 48	0,0	0,0	25,0	0,0	75,0	0,0003
Estado Civil						
Casado(a)	1,8	5,4	8,9	25,0	58,9	
Solteiro(a)	6,1	24,2	16,7	27,2	25,8	
Outros	0,0	0,0	25,0	0,0	75,0	0,0018
Graduação						
Farmácia	13,6	36,4	13,6	18,2	18,2	
Farmácia Análises Clínicas	0,0	8,3	8,3	16,7	66,7	
Farmácia Generalista	2,8	13,9	16,7	33,3	33,3	
Farmácia Industrial	0,0	0,0	5,0	10,0	85,0	0,0003
Ano de Conclusão da Graduação						
2006 a 2009	4,0	4,0	4,0	12,0	76,0	
2010 a 2014	1,7	6,9	12,1	27,6	51,7	
2015 a 2019	5,9	26,5	23,5	35,3	8,8	
2020 a 2021	11,1	55,6	11,1	11,1	11,1	< 0,0001
Curso após a Graduação³						
Doutorado	0,0	0,0	13,0	34,8	52,2	
Mestrado	7,4	14,8	3,7	22,2	51,9	
Especialização	0,0	16,3	16,3	26,5	40,9	
Outra Graduação	33,3	0,0	0,0	33,3	33,3	
NOA ⁴	8,3	29,2	20,8	16,7	25,0	0,0340

1A (até R\$2.000,00), B (R\$2.001,00 a R\$3.000,00), C (R\$3.001,00 a R\$4.000,00), D (R\$4.001,00 a R\$5.000,00) e E (R\$5.001,00 ou mais). 2Teste exato de Fisher (significativo se $p < 0,05$). 3Foi considerada a maior titulação no caso de haver mais de um título. 4 Nenhuma das opções anteriores.

Não foi significativa a correlação entre o gênero e a faixa salarial ($p = 0,2473$), evidenciando que não houve diferença estatisticamente significativa entre o gênero masculino e feminino e a faixa salarial dos egressos. Observou-se ainda que a maioria dos egressos tanto do gênero feminino quanto do gênero masculino possuíam faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais).

Houve correlação estatisticamente significativa entre a faixa etária e a faixa salarial ($p = 0,0003$). A maioria dos entrevistados entre 19 a 28 anos recebia a faixa salarial B (de R\$2.001,00 a R\$3.000,00). Observou-se nos resultados obtidos que os farmacêuticos recém-formados pela UFVJM recebiam salários abaixo da média nacional. Isso pode ser consequência de a região de atuação da maioria dos farmacêuticos egressos ser o Vale do Jequitinhonha, o mais baixo PIB per capita dentre as dez regiões de Minas Gerais. Na faixa etária entre 29 e 38 anos a maioria (47,6%) recebia a faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais) e entre os egressos da faixa etária de 38 a 48 anos a maioria (75,0%) também recebia a faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais). Esses dados demonstraram que o salário acompanhou a maturidade e a experiência adquirida na profissão.

A correlação entre o estado civil e a faixa salarial foi significativa ($p = 0,0018$), evidenciando que a maioria dos casados (58,9%) recebia a faixa salarial E, a maioria dos solteiros (27,2%) recebia a faixa salarial D e a maioria dos que responderam outro estado civil (75,0%) era remunerada com a faixa salarial E. Possivelmente há uma relação entre o estado civil e a faixa etária. Provavelmente os egressos de menor faixa etária (entre 19 e 28 anos), que possuíam remuneração mais baixa (faixa salarial B) ainda apresentavam o estado civil solteiro.

A correlação entre o tipo de bacharelado cursado e a faixa salarial também foi significativa ($p = 0,0003$). A maioria dos egressos graduados em Farmácia (36,4%) era remunerada com a faixa salarial B (de R\$ 2.001,00 a

R\$ 3.000,00) e a maioria dos graduados em Farmácia Análises Clínicas (66,7%) recebia a faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais). Entre os graduados em Farmácia generalista, 33,3% recebia a faixa salarial D (de R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00) e 33,3% recebia faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais). A maioria dos graduados em Farmácia industrial (85,0%) recebia a faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais). Nota-se que a maioria dos egressos que se graduaram apenas em Farmácia, mesmo tendo se formado há mais tempo, ainda continuavam recebendo a faixa salarial B.

A correlação entre o ano de conclusão do curso e a faixa salarial foi muito significativa ($p < 0,0003$). A maioria dos egressos que se formaram entre 2006 e 2009 recebiam faixa salarial E (76,0%). O mesmo acontecia com a maioria dos formados entre 2010 e 2014 (51,7%) que também recebia a faixa salarial E. Já a maioria dos formados entre 2015 e 2019 (35,3%) recebia faixa salarial D e a maioria dos formados entre 2020 e 2021 (55,6%) recebia faixa salarial B. Isso demonstra que os egressos que concluíram a graduação há mais tempo recebiam os salários mais altos, enquanto os recém formados recebiam os menores salários.

A correlação entre a realização de curso após a graduação e a faixa salarial também foi significativa ($p = 0,0340$). A maioria dos que fizeram doutorado (52,2%) e mestrado (51,9%) e a maioria dos que fizeram especialização (40,9%) recebia a faixa salarial E (de R\$ 5.000,00 ou mais). Dos egressos que fizeram outra graduação, 33,3 % recebia a faixa salarial A, 33,3% recebia a faixa salarial D e 33,3% recebia a faixa salarial E. Portanto, a maior parte dos egressos que não fizeram nenhum curso de pós-graduação ou outra graduação (29,2%) recebiam a faixa salarial B. Esses resultados demonstram que os egressos que fizeram pós-graduação recebiam os salários mais altos. De acordo com Oliveira et al. (2020) uma política de acompanhamento de egressos deveria ser criada na UFVJM no sentido de fortalecer o vínculo entre os

egressos e os docentes, dar suporte para a elaboração de cursos de formação permanente e eventos de atualização, e por fim consolidar a atuação profissional dos egressos no mercado de trabalho.

Quando questionados sobre insatisfações no trabalho (Figura 1) 33,3% relataram a “desvalorização profissional” como motivo de insatisfação, 31,0% responderam “baixa remuneração” e 7,9% relataram “extensas jornadas de trabalho”. Em menores proporções foram citados “Não atua na profissão Farmacêutica” (4,0%), “burocracia”, “classe Farmacêutica desunida”, “distância da cidade natal” e “pouco comprometimento do CRF” (2,4%, respectivamente), “cobranças das metas de vendas”,

“falta de estrutura física e recursos humanos” e “pouca atuação no cuidado Farmacêutico” (1,6%, respectivamente), “conciliar relação de trabalho e vida pessoal”, “falta de autonomia”, “falta de plano de carreira e progressão”, “muita responsabilidade” e “não aplicação do conhecimento na prática” (0,8%, respectivamente). Essas causas também foram citadas por Serafin et al. (2015) que verificou que a insatisfação do Farmacêutico no seu trabalho se relaciona à falta de valorização profissional pela sociedade, excessiva carga horária e baixa remuneração. Em contrapartida o Farmacêutico possui responsabilidade alta e falta de infraestrutura para trabalhar.



Figura 1: Principais causas de insatisfação no trabalho segundo egressos do curso de graduação em Farmácia da UFVJM.

Os principais incentivos apontados pelos egressos para permanecer na profissão Farmacêutica (Figura 2) foram “Prazer em atuar na profissão” (35,7%), “Promover a saúde” (16,7%), “Ampla área de atuação” (7,9%) e “Estabilidade no emprego” (4,8%). Em menores porcentagens foram citadas “Boa remuneração e valorização profissional” (3,2%), “Os desafios diários” (2,4%), “Equipe de trabalho”, “falta de uma oportunidade melhor”, “perspectiva de melhora”,

“subsistência” e “ter o próprio negócio” (0,8% respectivamente). No estudo de Serafin et al. (2015), os farmacêuticos entrevistados, na sua totalidade, se sentiam empolgados com a sua vocação e satisfeitos em atender às necessidades das pessoas. Nesse estudo também foi evidenciado o prazer que os egressos sentiam em atuar na profissão e promover a saúde das pessoas.



Figura 2: Principais incentivos dos egressos do curso de graduação em Farmácia da UFVJM para permanecer na profissão.

Aspectos como “maior qualificação profissional” (20,6%), “valorização profissional” (11,9%) e “ter o próprio negócio” (4,8%) foram os principais anseios da carreira citados pelos egressos (Figura 3).

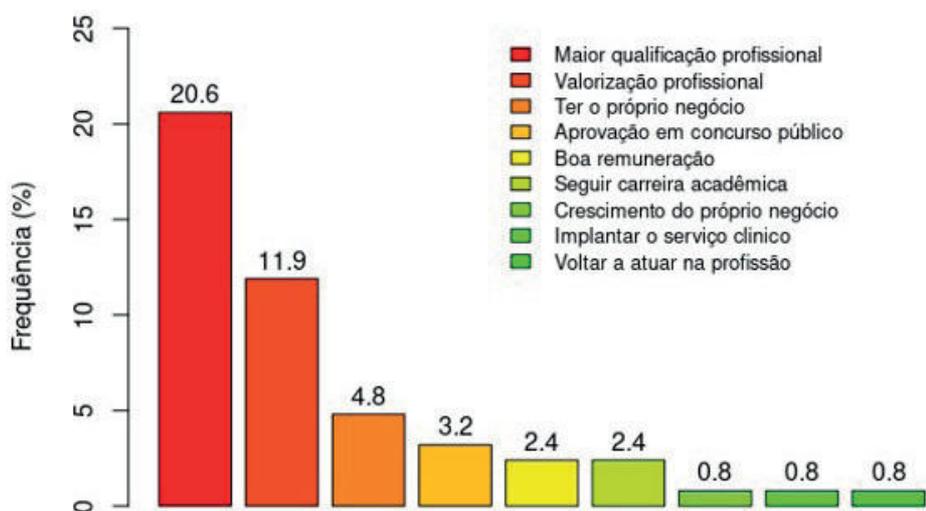


Figura 3: Principais anseios dos egressos do curso de graduação em Farmácia da UFVJM na carreira de farmacêutico.

Em menores proporções foram citados “Aprovação em concurso público” (3,2%), “Boa remuneração” e “seguir carreira acadêmica” (2,4%, respectivamente) e “crescimento do próprio negócio”, “implantar o serviço clínico” e “voltar a atuar na profissão” (0,8% das respostas, respectivamente). Um dos anseios mais desejados pelos farmacêuticos investigados por Serafin et al. (2015) também foi a sonhada valorização profissional. Nesse estudo uma maior qualificação profissional foi a resposta mais citada pelos egressos.

Como demonstrado nessa pesquisa, a valorização profissional é consequência de uma maior qualificação dos egressos.

Avaliação do ensino de graduação em Farmácia da UFVJM

Para avaliar o ensino de graduação em Farmácia da UFVJM (Tabela 5) os egressos inicialmente deram notas de 1 a 5 (sendo 1- Muito insatisfatório e 5- Muito satisfatório).

Tabela 5: Ensino de graduação em Farmácia entre 2006 e 2021 segundo os egressos (n=126).

VARIÁVEIS	RESPOSTAS	FREQUÊNCIA (%)
O Curso de graduação o preparou para o mercado de trabalho e supriu suas expectativas?	1A	1,6
	2	10,3
	3	27,8
	4	44,4
	5	15,9
	Grau de satisfação com a profissão Farmacêutica	Muito Insatisfeito
Insatisfeito		11,9
Neutro		24,6
Satisfeito		48,4
Muito Satisfeito		11,9

^aNotas de 1 a 5, sendo 1- muito insatisfatório e 5- muito satisfatório.

Quando questionados se o curso de graduação em Farmácia da UFVJM os preparou para o mercado de trabalho e se supriu suas expectativas, 44,4% atribuíram nota 4 ao curso; 27,8% atribuíram nota 3; 15,9% atribuíram nota 5; 10,3% atribuíram nota 2 e 1,6% atribuíram nota 1. Oliveira et al. (2020) realizaram pesquisa junto aos egressos do curso de Farmácia da UFVJM graduados entre 2008 e 2018 e identificaram que a maior parte dos egressos (57,4%) referiram-se

como razoavelmente preparados para o mercado de trabalho, simulando a nota 3 desse estudo. Nesse trabalho foi verificado que 60,3% dos egressos atribuíram nota igual ou acima de 4 a preparação que receberam na graduação para o mercado de trabalho. De acordo com Oliveira et al. (2020) 73,2% dos egressos do curso de Farmácia da UFVJM conceituaram seu curso como ótimo ou excelente, o que é um ótimo indicador. Comparativamente, em pesquisa realizada

pela Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM em 2017 com os egressos de todos os cursos dos quatro *campi* da UFVJM, o índice de egressos que conceituaram os seus cursos de graduação como ótimos foi de apenas 34,8%, enquanto 52,8% os conceituaram como bons cursos (OLIVEIRA et al., 2017). Nesse estudo, apenas 15,9% dos egressos conceituaram o curso de graduação em Farmácia da UFVJM como ótimo e 44,4% conceituaram como bom curso.

Quando questionados sobre o grau de satisfação com a profissão farmacêutica, a maioria (48,4%) disse estar "satisfeita", 24,6% disse ser "neutro", 11,9 % estão "insatisfeitos" e "muito satisfeitos", respectivamente e 3,2% disseram estar "muito insatisfeitos" com a profissão Farmacêutica (Tabela 5). A maioria dos egressos (60,3%) apontou estar "satisfeito" e "muito satisfeito" com a profissão farmacêutica.

Nas questões abertas, ao serem questionados sobre sugestões de melhorias para o curso de Farmácia (Figura 4), as três sugestões mais citadas pelos egressos foram "mudança na grade curricular do curso" (64,3%), "melhor integração com o mercado de trabalho" (34,1%), e para 16,7% os "professores deveriam ter melhor integração com os alunos e melhorar a didática". As demais sugestões de melhoria para o curso foram "Laboratório escola e Farmácia escola funcionando" (sugerido por 7,9%), "nada a melhorar" (4,0%), "mais convênios com as empresas", "mais projetos de extensão" e "mais pesquisa" (2,4%, respectivamente), "maior infraestrutura dos laboratórios" e "mais cursos e palestras" (1,6%, respectivamente) e ainda o "curso não ser em período integral" (0,8%). Nos resultados apresentados neste estudo ficou evidente a necessidade apresentada pelos egressos de mudança na grade curricular do curso.

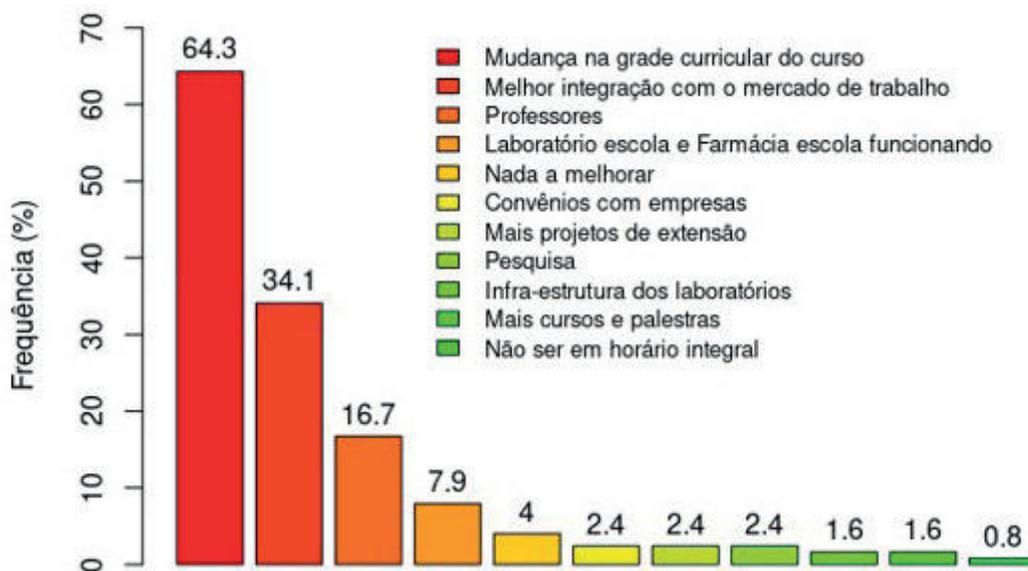


Figura 4: Sugestões dos egressos para a melhoria do curso de graduação em Farmácia da UFVJM.

O contato com profissionais farmacêuticos que atuam em várias áreas pode contribuir para uma maior integração dos discentes com o mercado de trabalho. Além disso, a realização de visitas técnicas e contato com os profissionais egressos requisitados para ministrar palestras e seminários também estimulam os estudantes de graduação. De acordo com Oliveira et al (2020) o contínuo contato com os egressos em sua fase ativa de exercício profissional pode abrir como perspectiva o estímulo aos estudantes da graduação, a abertura de postos de estágios nas empresas em que atuam os ex-alunos e a troca de informações entre professores e profissionais, que pode contribuir para o processo formativo e melhoria do curso de graduação.

Em terceiro lugar (Figura 4), foi sugerido que deveria haver melhoria nos “professores” do curso de graduação em Farmácia.

Laboratório escola e Farmácia escola funcionando foram citados por 7,9% dos entrevistados e foi a quarta sugestão de melhoria para o curso mais citada pelos egressos. É preciso investir na melhoria da qualidade do curso, estruturando-se a Farmácia escola e o laboratório de análises clínicas, de modo a garantir uma melhor formação para nossos estudantes.

O laboratório escola de análises clínicas (LEAC) do Curso de Farmácia recebeu o alvará sanitário para funcionamento em abril de 2020 e prestou serviços de diagnóstico molecular para o vírus da COVID 19 durante o período de pandemia. Atualmente realiza o diagnóstico molecular de vírus respiratórios (Covid-19 e Influenza) e arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela) dos 31 municípios da Superintendência Regional de Saúde de Diamantina – SRS/Diamantina, abrangendo uma população de aproximadamente 0,5 milhão de pessoas. Em março de 2024 o LEAC foi habilitado como Centro Colaborador da Fundação Ezequiel Dias (FUNED) para a realização de outros exames, incluindo análise físico-

química e microbiológica da água e diagnóstico de malária, doença de Chagas, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral humana e tuberculose dos 31 municípios da Secretaria Regional de Saúde (SRS) – Diamantina. Além disso, o LEAC está trabalhando para iniciar também a realização de exames hematológicos, bioquímicos, imunológicos, microbiológicos e parasitológicos, em parcerias com empresas públicas e privadas. Dessa forma, o LEAC funciona como uma importante ferramenta de prestação de serviços e apoio à comunidade, além de constituir um estabelecimento de prática profissional para os estudantes do curso de Farmácia, estando de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia e da extensão. Em 2024 iniciou-se a oferta de estágio em análises clínicas no LEAC para os estudantes da graduação em Farmácia por meio de projetos de extensão.

A Farmácia escola JK, localizada na praça de serviços do campus JK, desde 2020, desenvolve ações de promoção à saúde por meio da produção de álcool 70° GL, atuando na linha de frente no combate à pandemia de COVID 19. Atualmente essa produção se destina à utilização interna da universidade. Em maio de 2023, foi iniciada a prestação de serviços clínicos farmacêuticos no âmbito do cuidado farmacêutico, dentre eles, cessação do tabagismo, acompanhamento farmacoterapêutico e ações de educação em saúde para a comunidade. Os projetos visam contribuir para a melhoria da saúde e qualidade de vida da comunidade além de ser um campo de vivência prática profissional para os estudantes do curso de Farmácia, vindo de encontro às diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia e da extensão. Cabe ressaltar, de acordo com a nota técnica da Diretoria Nacional de Avaliação da Educação Superior (DAES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), DAES/INEP 008/2015, a obrigatoriedade da existência da Farmácia Universitária como um

indicador do Instrumento de Avaliação do curso de graduação em Farmácia, para o processo de reconhecimento ou renovação do reconhecimento do curso. Porém, apesar de estar cumprindo as diretrizes mencionadas, a Farmácia escola não conta com nenhum apoio financeiro, técnico e administrativo, impossibilitando a expansão e inserção de novos serviços à comunidade. Atualmente a Farmácia escola oferece vagas em projetos de extensão e vagas de estágio. Oliveira et al. (2020) também evidenciou uma necessidade premente de implementação de ações para ampliação dos campos de estágio, bem como do número de vagas, já que esta foi uma questão apontada por 70,4% dos egressos do curso de Farmácia da UFVJM formados entre 2008 e 2018.

Ensino, pesquisa e extensão são essenciais e norteiam o processo pedagógico da UFVJM. Entretanto, segundo Oliveira et al. (2020) é importante fortalecer mais esse tripé, para que todos os estudantes possam participar ainda durante o seu tempo de graduação, sendo bolsistas ou voluntários, porém garantindo

o amplo acesso a esses processos institucionais. De acordo com o Plano Nacional de Educação (2011-2020) o mínimo de 10% do total de créditos curriculares estabelecidos para a graduação deve ser destinado à extensão. Essa carga horária de extensão, que foi incluída no PPC 2020 não fazia parte da estrutura curricular do PPC 2006 e que vigorou até dezembro de 2020. Atualmente a extensão conta com uma carga horária de 477 horas no curso de graduação em Farmácia e é executada por meio de projetos realizados pelos estudantes junto à comunidade.

As sugestões dos egressos em relação à mudança na grade curricular do curso (principal sugestão de melhoria no curso de graduação em Farmácia apontada por 64,3% dos egressos) foram detalhadas na Figura 5. A maioria (19,8%) sugeriu “mais aulas práticas” como principal mudança. A questão de ampliação da carga horária de atividades práticas foi trabalhada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC 2020).

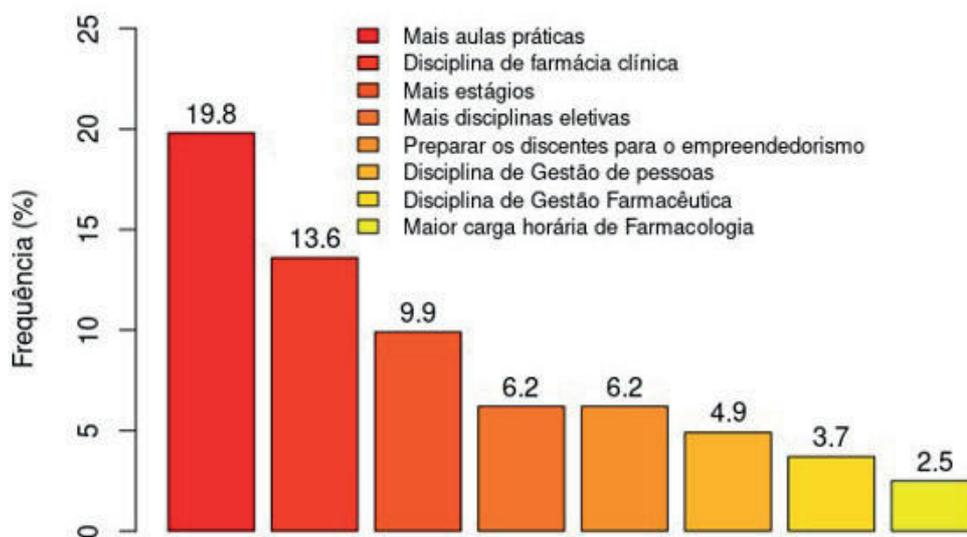


Figura 5: Sugestões dos egressos para a mudança na grade curricular do curso de graduação em Farmácia da UFVJM.

A criação de “disciplina de Farmácia Clínica” foi a segunda sugestão de mudança mais apontada pelos egressos (13,6%) na grade curricular do curso. Como a maioria dos profissionais farmacêuticos egressos da UFVJM atua em Farmácia, a inserção da disciplina de Farmácia clínica na grade curricular do curso é de suma importância para a atuação dos profissionais. No PPC 2020 foram criadas duas unidades curriculares (UC) de Cuidado Farmacêutico (obrigatórias) com 45 horas respectivamente e a UC eletiva de Farmácia clínica hospitalar com 45 horas. Se manteve a oferta da UC eletiva de Farmácia clínica com 45 horas (com redução da carga horária de 60 horas para 45 horas). Portanto, houve um aumento de 120 horas na área de Farmácia clínica em relação ao PPC 2006. Além do aumento do número de disciplinas na área de Farmácia clínica, houve a contratação, em março de 2023, de mais um docente para a área do eixo cuidado em saúde.

Em terceiro lugar, “Mais Estágios” foi apontado pelos egressos para a melhoria na grade curricular do curso (Figura 5). A relação de carga horária dos estágios é de 20% da carga horária total do curso de graduação em Farmácia (4770 h), atendendo às DCNs/2017 que apontam que os estágios devem apresentar carga horária de, pelo menos, 20% da carga horária total do curso. A carga horária de estágio permaneceu a mesma (960 h) no PPC 2020 se comparada a carga horária do PPC 2006. Porém o estágio inicia mais cedo, no terceiro período, na grade curricular do PPC 2020. Na estrutura curricular do PPC 2006 o estágio tinha início somente no sexto período do curso. É importante que o estágio se inicie mais cedo para que o estudante tenha contato com a prática profissional. Além disso, no PPC 2006 os estágios eram divididos em cinco e o estudante podia realizar todos os cinco estágios, se fosse de sua vontade, em Drogeria ou Farmácia, ou seja, numa mesma área. De acordo com o PPC 2020, o Estágio supervisionado deve ter 60% da carga horária na área de fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica,

30% da carga horária na área de análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimentos e 10% na área de especialidades institucionais e regionais. Portanto, o discente realizará o Estágio curricular supervisionado, obrigatoriamente, nas diferentes áreas. Para os discentes que cursaram o estágio curricular supervisionado da grade curricular do PPC 2006 não havia o direcionamento para a realização do estágio seguindo uma carga horária pré-definida para as diferentes áreas.

“Mais disciplinas eletivas” e “preparar os discentes para o empreendedorismo” ocuparam a quarta colocação (6,2%, respectivamente) nos apontamentos feitos pelos egressos para a melhoria na grade curricular do curso (Figura 5). Comparando a estrutura curricular do novo PPC do curso de Farmácia (PPC 2020) com a estrutura curricular do PPC 2006 verifica-se uma diminuição na carga horária total do curso (que passou de 4800 h para 4770 h). A carga horária em unidades curriculares obrigatórias aumentou (de 3195 h para 3315 h) e diminuiu a carga horária de unidades curriculares eletivas (de 465 h para 360 h no PPC 2020) porém foram criadas mais unidades curriculares eletivas nas áreas de Farmácia Clínica, alimentos e práticas integrativas aplicadas a saúde. Além disso, as disciplinas de Cuidado Farmacêutico I e II foram criadas e incorporadas como UC obrigatórias. O empreendedorismo vem sendo encorajado junto aos discentes do curso de Farmácia por meio de jogos como o Desafio SEBRAE Jovem Empreendedor. Estimular o empreendedorismo (sugestão de 46,5% dos egressos no estudo realizado por Oliveira et al, 2020) e inovação, tanto na forma de ministrar as unidades curriculares (41,5%), quanto inovação na área de atuação do Farmacêutico (40,9%), também são questões essenciais, tendo em vista que 34,0% dos egressos informaram sentirem-se pouco preparados ou não preparados para atuação no mercado de trabalho ao concluírem seu curso de graduação.

A criação de disciplinas de “gestão de pessoas” (4,9%), “gestão farmacêutica” (3,7%) e “Maior carga horária de farmacologia” (2,5%) ocuparam a quinta, sexta e sétima colocação nas sugestões de melhoria para a grade curricular do curso (Figura 5). O tema de gestão vem sendo abordado em algumas disciplinas como a UC Gestão e Controle de Qualidade. Além de projeto de extensão executado pelos estudantes da graduação abordar problemas de gestão em estabelecimentos farmacêuticos e desafiar os mesmos a propor melhorias para os problemas encontrados.

Na grade curricular do PPC 2006 havia duas UC de Farmacologia (I e II) correspondendo à carga horária de 90 horas cada uma. Na grade curricular do PPC 2020 houve a criação de mais uma UC de Farmacologia dividindo a carga horária total de 180 horas (da grade curricular do PPC 2006) em três UC de 60 horas ministradas em períodos diferentes.

Também fica evidente a necessidade de melhor integração do curso de Farmácia com o mercado de trabalho (Figura 6).



Figura 6: Sugestões dos egressos para a integração do curso de graduação em Farmácia da UFVJM com o mercado de trabalho.

O mercado de trabalho para o farmacêutico é muito amplo e a cada ano novas atribuições para o farmacêutico são legalizadas pelo CFF. Segundo o CFF (2024) existem mais de 140 especialidades Farmacêuticas estabelecidas. As sugestões apontadas pelos egressos para melhor integração com o mercado de trabalho (Figura 6) foram “Mais vivências da prática Profissional” (37,2%) seguida por “Conhecer áreas de atuação da indústria” e “mais visitas técnicas” (9,3%, respectivamente), “Fármacia pública” (4,7%) e “Mais Estágios”, “observar demandas das regiões” e “trazer experiências dos ex-alunos” (2,3%, respectivamente).

Norteadas pelas DCNs/2017, o modelo de ensino-aprendizagem deve possuir caráter profissionalizante

integrando as ciências básicas (CFF, 2019). No PPC 2020, com a criação das unidades curriculares de Cenários de prática (que integra os conteúdos com as práticas profissionais) e Cuidado Farmacêutico I e II (obrigatórias), Farmácia clínica e práticas integrativas aplicadas a saúde (eletivas) juntamente com o direcionamento do estágio curricular supervisionado para diferentes áreas e o início da realização de estágio mais cedo (no terceiro período do curso), a creditação de 10% do total dos créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão farão com que o discente tenha uma maior integração com a profissão farmacêutica e com a sociedade de uma forma mais abrangente.

Na Figura 7 estão descritas algumas sugestões de melhorias para os professores do curso de graduação em Farmácia.

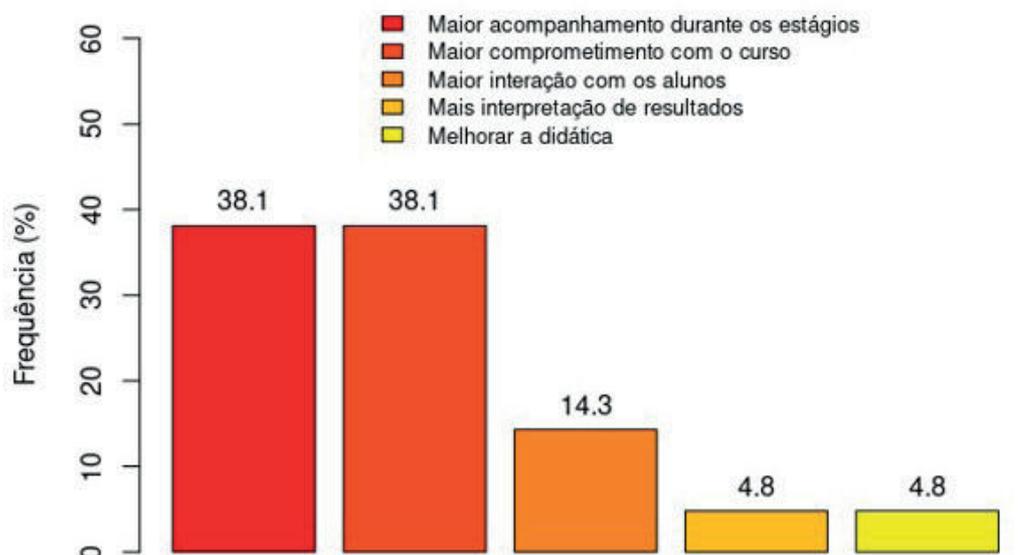


Figura 7: Sugestões dos egressos para a melhoria nas práticas dos professores do curso de graduação em Farmácia da UFVJM.

Como sugestões de melhorias para os professores do curso de Farmácia foram citadas pelos egressos “maior acompanhamento durante os estágios” e “maior comprometimento com o curso” (38,1% respectivamente), seguidos de “maior interação com os alunos” (14,3%), “mais interpretação de resultados” e “melhoria na didática” (4,8%, respectivamente).

Entre outubro de 2020 e dezembro de 2021 foi realizado o Plano de Qualificação e Formação Continuada Docente, vinculado ao FORPED (Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência) instituído na UFVJM em 2009 (Resolução Consepe nº 34/2009). Este Plano consistiu no esclarecimento de capítulos do PPC 2020 e cursos sobre metodologias ativas e uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para os docentes do curso de Farmácia da UFVJM e docentes de outros departamentos da UFVJM que ministram aula no Curso de Farmácia. O Plano de Qualificação consistiu em

30 encontros, teve carga horária de aproximadamente 60 horas e foi uma iniciativa do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso de Farmácia. Este Plano de Qualificação deverá continuar durante o período de vigência do PPC 2020 para que sejam identificadas as demandas por meio do processo de monitoramento das unidades curriculares e conteúdos ministrados, com foco no enfrentamento aos problemas identificados e na avaliação dos indicadores do curso (estabelecidos no item 11.1 do PPC 2020). Estes indicadores devem ser calculados semestralmente e apresentados em reunião do corpo docente para discussão e estabelecimento de metas, ações e cronograma de implementação visando a melhoria constante da qualidade do curso de graduação em Farmácia. Nos últimos anos, a UFVJM também vem realizando cursos de capacitação docente (FORPED) anualmente.

De acordo com o CFF (2019) metodologias ativas

deveriam ser utilizadas desde o primeiro semestre do curso visando a aprendizagem de conteúdos profissionalizantes, contextualizando ao mundo real do trabalho. As atividades de ensino centradas no professor devem ser substituídas pelas atividades de aprendizagem focadas no estudante.

A maioria dos egressos do curso de Farmácia da UFVJM concluíram o curso na vigência do PPC 2006, baseado nas DCNs 2002, com formação generalista. Segundo o CFF (2019) as DCNs/2002 não foram implantadas de modo eficaz na maioria dos cursos de graduação em Farmácia do país. Acredita-se que o problema foi superar o conhecimento centrado na doença por um modelo mais humanizado associado a questões do adoecer. A educação deve ser construída em torno de quatro pilares essenciais como aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Além disso os cursos devem formar farmacêuticos comprometidos com a sociedade e com sua saúde.

De acordo com o CFF (2019) devem ser formadas pessoas que consigam modificar a realidade como problemas relacionados à saúde e à organização de serviços. A integração do currículo possibilita ao aluno estabelecer uma ligação com o dia a dia, promovendo uma análise das experiências adquiridas nos diferentes ambientes de ensino e a absorção de conhecimentos novos para a mudança do contexto atual.

No primeiro semestre letivo de 2020 (que foi executado em 2021 devido a pandemia da COVID 19) foi implantado o PPC atual do curso de graduação em Farmácia da UFVJM (aprovado pela Resolução nº 17 – CONSEPE, de 11 de dezembro de 2020). Este PPC foi o resultado de um trabalho conjunto entre os professores vinculados ao NDE do Curso de Farmácia, opiniões e sugestões de egressos que atuam na academia, na rede de saúde pública e privada de Diamantina e região e de gestores de saúde do município de Diamantina, por meio da Superintendência Regional de Saúde.

A partir da análise das diretrizes curriculares de 2002 e de 2017, observou-se um grande avanço na inserção de competências relacionadas a prática clínica. A DCN de 2017 traz um impacto positivo para a área de Farmácia Clínica com a possibilidade de reconstrução do perfil profissional, resgatando a identidade do Farmacêutico, por valorizar essa área nos eixos de formação (CHAGAS et al., 2019). De acordo com o CFF (2013b) a Farmácia clínica iniciou nos Estados Unidos, na década se sessenta, nos hospitais, e a prática se expandiu para Farmácias, domicílios, unidades de atenção primária à saúde, entre outros. Os egressos se formaram estando em vigor o PPC 2006 que possuía como referência as DCNs 2002. Em dezembro de 2020 entrou em vigor o PPC 2020 que tem como diretriz as DCNs 2017. Desde a criação do curso de Farmácia da UFVJM foram elaborados apenas dois PPCs, em 2006 e 2020. Novos PPCs devem ser revisados a cada dois anos pelo NDE, de acordo com a resolução Nº. 15, de 14 de dezembro de 2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequinhonha e Mucuri – UFVJM. Porém, se passaram 14 anos para a elaboração de um novo PPC após ter entrado em vigor o PPC 2006. As mudanças da estrutura curricular no PPC 2020 tendem a sanar as principais deficiências no ensino de graduação em Farmácia apontadas pelos egressos. Porém faz-se necessária uma avaliação constante nos indicadores de avaliação de ensino do curso para que ocorram ações de enfrentamento às fragilidades identificadas. O aperfeiçoamento do projeto pedagógico do curso e a capacitação dos professores devem ser realizados rotineiramente.

CONCLUSÃO

Este foi o primeiro trabalho de pesquisa junto aos egressos do curso de Farmácia da UFVJM graduados entre 2006 e 2021 que procurou identificar o perfil do Farmacêutico formado pela UFVJM e ainda evidenciar as fragilidades no ensino de graduação em Farmácia da UFVJM. A maioria dos egressos

trabalhavam em Farmácia realizando serviço clínico. A faixa etária, o estado civil, o ano de conclusão da graduação, o tipo de formação na graduação (Farmácia, Farmácia industrial, Farmácia Bioquímica ou Farmácia generalista) e a realização de pós-graduação tiveram correlação estatisticamente significativa com a faixa salarial do Farmacêutico egresso. A baixa remuneração, a falta de valorização profissional pela sociedade e excessiva carga horária de trabalho foram as principais causas de insatisfação profissional. Os incentivos predominantes apontados para permanecer na profissão farmacêutica foram o prazer em atuar na profissão, promover a saúde das pessoas e a ampla área de atuação. Aspectos como maior qualificação profissional, valorização profissional e ter o próprio negócio foram os preponderantes anseios da carreira apontados pelos egressos. Muitas melhorias poderiam ter sido implantadas na estrutura curricular do curso se houvessem sido diagnosticadas visando atender as demandas do mercado de trabalho (como demonstrado pelas várias resoluções do Conselho Federal de Farmácia regularizando práticas Farmacêuticas que não existiam em 2006). Porém transcorreu-se um período muito grande entre a elaboração do PPC 2006 e do PPC 2020. O levantamento semestral de indicadores que possibilitem o acompanhamento periódico do desempenho do curso deverá ser feito e apresentado ao corpo docente para discussão e melhoria da qualidade do curso de graduação em Farmácia. Além disso, a cada dois anos os novos PPCs devem ser revisados pelo NDE. Os resultados obtidos neste estudo poderão contribuir com pesquisas futuras, visto a necessidade de avaliar os mesmos aspectos desse estudo junto aos egressos do curso de Farmácia que irão se formar após a implantação do PPC 2020. Esse estudo demonstrou a importância da avaliação junto aos egressos para que a IES busque estratégias para melhoria da qualidade do curso e de seus processos de formação. Além disso, contribuiu para ratificar a necessidade de que o ensino e a formação

adquirida na graduação estejam em consonância com as práticas profissionais e o anseio da sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos egressos do curso de Farmácia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri por participarem da pesquisa.

CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Comissão de Segurança aprova projeto com piso salarial de R\$ 6,5 mil para farmacêuticos.** Brasília, 13 de julho de 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/897537-comissao-de-seguranca-de-aprova-projeto-com-piso-salarial-de-r-65-mil-para-farmacuticos/>. Acesso em: 11 abr 2024.

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Comissão de Trabalho aprova proposta de piso salarial de R\$ 6,5 mil para farmacêuticos.** Brasília, 14 de junho de 2024. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/noticias/1073321-COMISSAO-DE-TRABALHO-APROVA-PROPOSTA-DE-PISO-SALARIAL-DE-R-6,5-MIL-PARA-FARMACEUTICOS#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Trabalho%20da,t%C3%A9cnica%20\(RT\)%20do%20estabelecimento](https://www.camara.leg.br/noticias/1073321-COMISSAO-DE-TRABALHO-APROVA-PROPOSTA-DE-PISO-SALARIAL-DE-R-6,5-MIL-PARA-FARMACEUTICOS#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Trabalho%20da,t%C3%A9cnica%20(RT)%20do%20estabelecimento). Acesso em: 24 jan 2025.

BRANDÃO, A. Memória Farmacêutica: por que preservar? **Pharmacia Brasileira**, n 85, Março/Abril/Maio, 2012. Disponível em: https://cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/137/022a026_entrevista_martha_lana.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 2 de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia. Diário Oficial da União, Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2002. Disponível em: <http://>

portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf. Acesso em: 05 mai 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 06, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>. Acesso em: 02 mai 2024.

CHAGAS, M.O.; PORTO, C.C.; CHAVEIRO, N.; NOLL, M.; CHAGAS, F.A. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia: análise qualitativa comparativa 2002- 2017. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación**, v. 1, p. 1011-1016, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338655465_DIRETRIZES_CURRICULARES_NACIONAIS_DO_CURSO_DE_FARMACIA_DE_2017_perspectivas_e_desafios. Acesso em: 15 abr 2024.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013a. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>. Acesso em: 02 mai 2024.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2013b. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>. Acesso em: 02 mai 2024.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. **Formação Farmacêutica no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2019. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/livro_caef21maio2019.pdf. Acesso em: 01 mai 2024.

CFF. Conselho Federal de Farmácia. 2024. **Farmacêuticos podem atuar em mais de 140**

especialidades. Brasília, 18 de novembro de 2024. Disponível em: [https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/18/11/2024/farmaceticos-podem-atuar-em-mais-de-140-especialidades#:~:text=Ao%20se%20graduar%20em%20Farm%C3%A1cia,Federal%20de%20Farm%C3%A1cia%20\(CFF\)](https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/18/11/2024/farmaceticos-podem-atuar-em-mais-de-140-especialidades#:~:text=Ao%20se%20graduar%20em%20Farm%C3%A1cia,Federal%20de%20Farm%C3%A1cia%20(CFF)). Acesso em: 17 jan 2025.

DA SILVA, E.M.; DE AZEVEDO, L.N.A.; DA SILVA GOMES, E.C.B.; DA CUNHA, I.G.B.; DA SILVA, B.H.; DE MEDEIROS, F.P.M. Perfil dos egressos de Farmácia de uma Faculdade de Saúde. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, v. 31, n. 4, p. 259-270, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v31.e4.a2019.pp259-270>.

GOMES-JÚNIOR, M.S. **ABC da Farmácia**. São Paulo: Org. Andrei, 1988.

IBGE. Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR>. Acesso em: 10 mar 2024.

OLIVEIRA, L.C.; VANZELA, A.P.F.C.; SALVADOR, L.D.S.; RUFINO, G.H.C. Acompanhamento de egressos dos cursos de graduação da UFVJM: 2008-2016. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, v. 12, n. 6, 2017. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2017/08/Leida1108.pdf>. Acesso em: 05 mar 2024.

OLIVEIRA, L.C.; FERREIRA, P.A.A.; VANZELA, A.P.F.C. Acompanhamento de egressos do curso de Farmácia da UFVJM: egressos do período de 2008-2018. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, v. 15, n. 8, 2019. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2019/05/Leida0102.pdf>. Acesso em: 05 mar 2024.

PPC. **Projeto Pedagógico do curso de graduação em Farmácia, 2006**. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/regulamento-dos-cursos/doc-view/423-farmacia-projeto-pedagogico.html>. Acesso

em: 10 de mar 2024.

PPC. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Farmácia, 2020.** Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html>. Acesso em: 10 de mar 2024.

SALÁRIO. **Profissão farmacêutico.** Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/farmaceutico-cbo-223405/>. Acesso em: 10 de ago 2022.

SERAFIN, C.; CORREIA JÚNIOR, D.; VARGAS, M. **Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório.** Brasília: *Conselho Federal de Farmácia*, 2015. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/Perfil%20do%20farmac%C3%AAutico%20no%20Brasil%20_web.pdf. Acesso em: 04 ago 2023.

SINCOFARMA-SP. Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do estado de São Paulo. São Paulo, 02 de outubro de 2023. **Oito em cada dez farmácias no Brasil pertencem a pequenos e médios empresários.** Disponível em: <https://sincofarmasp.com.br/2023/10/02/farmacias-de-pequeno-e-medio-porte/>. Acesso em: 11 abr 2024.